



ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE IMPORTÂNCIA NO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

REFLECTIVE ANALYSIS OF THE IMPORTANCE IN THE ACT OF STORYTELLING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ANÁLISIS REFLEXIVA SOBRE LA IMPORTANCIA EN EL ACTO DE CONTAR HISTORIAS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Márcia Valentim da Costa Davim¹, Rejane Marie Barbosa Davim², Denise Caballero da Silva³

RESUMO

Objetivo: descrever contribuições no ato de contar histórias na educação infantil, tendo em vista o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. **Método:** análise reflexiva, com revisão narrativa da literatura e abordagem ampliada, contextualizada, dividida em dois capítulos e fundamentada por literários como Betty Coelho Silva, Marly Amarilha, Isilda Palangana, Piaget, dentre outros. **Resultados:** o primeiro capítulo fala como contar histórias na educação infantil e o despertar do interesse das crianças pela literatura infantil; o segundo dividido em duas fases: pré-mágica e a mágica; e a última subdivisão que recomenda como contar histórias para as crianças. **Conclusão:** os estudiosos analisaram a importância da literatura infantil como ferramenta para contar histórias e como estas narrações são importantes para o desenvolvimento cognitivo da criança, tornando clara a responsabilidade dos pedagogos como perspectiva de que este estudo venha contribuir para o incentivo à leitura e à literatura infantil enquanto fator de incremento social. **Descritores:** Pedagogia; Literatura; Educação Infantil; Criança; Desenvolvimento Social.

ABSTRACT

Objective: to describe the contributions in storytelling in early childhood education for the social, emotional and cognitive development. **Method:** this is a reflective analysis, with narrative literature review and contextualized expanded approach divided into two chapters supported by the literary Betty Coelho Silva, Marly Amarilha, Isilda Palangana, Piaget, among others. **Results:** the first chapter tells how to tell stories in early childhood education and children's interest awakening in the children's literature; the second chapter has two phases: pre-magic and the magic and the last subdivision that recommends how to tell stories to children. **Conclusion:** scholars analyzed the importance of children's literature as a tool to tell stories and how these stories are important to the cognitive development of children making clear the responsibility of educators as a perspective that this study will contribute to encouraging reading and children's literature as a factor of social development. **Descriptors:** Pedagogy; Literature; Children's Education; Child; Social Development.

RESUMEN

Objetivo: describir contribuciones en el acto de contar historias en la educación infantil teniendo en cuenta el desarrollo social, emocional y cognitivo del niño. **Método:** análisis reflexiva, con revisión narrativa de la literatura y enfoque ampliada contextualizada dividida en dos capítulos fundamentada por literarios como Betty Coelho Silva, Marly Amarilha, Isilda Palangana, Piaget, entre otros. **Resultados:** el primer capítulo habla cómo contar historias en la educación infantil y el despertar del interés de los niños por la literatura infantil; el segundo dividido en dos fases: pre-magia y la magia y la última subdivisión que recomienda cómo contar historias para los niños. **Conclusión:** los estudiosos analizaron la importancia de la literatura infantil como herramienta para contar historias y cómo estas narraciones son importantes para el desarrollo cognitivo del niño tornando clara la responsabilidad de los pedagogos como perspectiva de que este estudio venga a contribuir para el incentivo a la lectura y a la literatura infantil como factor de incremento social. **Descritores:** Pedagogía; Literatura; Educación infantil; Niño; Desarrollo Social.

¹Licenciada em Pedagogia; Especialista em Educação Infantil pela Universidade Maurício de Nassau/Natal/RN. Natal (RN), Brasil. E-mail: marcia_davim@yahoo.com.br; ²Enfermeira Obstetra/UFRN; Professora Doutora em Ciências da Saúde/UFRN; Preceptoria no Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica Rede Cegonha/MS. Natal (RN), Brasil. E-mail: rejanemb@uol.com.br; ³Professora Mestre em Ciências Sociais Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. Vale do Acaraú (CE), Brasil. E-mail: denisecaballero@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado de observação, pesquisas científicas e tem por finalidade difundir a literatura infantil e verificar contribuições no ato de saber contar histórias na educação infantil, tendo em vista o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Considerando que esta pesquisa possa colaborar para significativa aquisição na leitura representa ato de relevância na vida cotidiana por entender-se que a leitura e contação de histórias sejam ferramentas fundamentais para uma aprendizagem satisfatória e significativa abrindo novos horizontes, tornando possível o mundo e aprofundar conhecimentos sobre o mesmo.

Esta investigação visa também às técnicas de contar histórias que se mesclam com as qualidades necessárias ao contador ou narrador, destacando-se local, horário e acomodações, conhecer o público a que se destina e ter o dom de encantar e dominar o ouvinte. Visa conhecer o enredo com absoluta segurança narrando com naturalidade, voz clara e expressão viva, enfatizar os pontos emocionantes da história objetivando identificar e analisar como os contos e a literatura vêm sendo desenvolvidos nas instituições de educação infantil, buscando, por meio dos mesmos, obter mais conhecimento sobre o tema abordado.

Tendo-se em vista que em uma história é possível descobrir outros lugares, tempos, jeitos de agir e de ser, regras, ética e outra ótica. É entender o que é história, geografia, sociologia, dentre outros. Portanto, quanto mais cedo a criança tiver contato com a leitura, perceber o prazer que esta produz, maior probabilidade de tornar-se um adulto reflexivo-crítico, exatamente relevante a sua formação cognitiva.

Diante dessas considerações, este estudo tem como objetivo descrever contribuições no ato de contar histórias na educação infantil, tendo em vista o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

MÉTODO

Estudo de análise reflexiva, dividida em dois capítulos. Desenvolveu-se uma revisão narrativa da literatura possibilitando abordagem reflexiva, ampliada e contextualizada.¹ A abordagem teórica está fundamentada por estudiosos da literatura infantil como Betty Coelho Silva, Marly Amarilha, Isilda Palangana, Piaget, dentre outros. O constructo consolidou o que se tem

de disponível na atualidade brasileira.

O primeiro capítulo apresenta a arte de contar histórias na educação infantil com subseções que enfatizam o porquê contar histórias e como despertar o interesse das crianças pela literatura infantil. O segundo apresenta o professor como contador de histórias, tendo também subseções, como descobrindo os contos infantis por meio de histórias contadas pelos professores e contar essas histórias para as crianças. Pretende-se, portanto, com esta intervenção, a literatura infantil, mas especificamente a contação, encontrar ferramentas capazes de proporcionar às crianças o desenvolvimento cognitivo, imaginação e criatividade necessária à sua vida.

CAPÍTULO 1

◆ A arte de contar histórias na educação infantil

O ato de contar histórias é a mais antiga das artes, fonte de experiências, meios de criar novos horizontes para as crianças aumentando seu conhecimento, imaginação e criatividade no seu *habitat*. Os primeiros livros direcionados ao público infantil surgiram no século XVIII como contos de fadas. No início do século XX, as obras didáticas para a infância tinham como única finalidade educar, apresentar modelos, moldar a criança de acordo com as perspectivas dos adultos. Não objetivava fonte de prazer, eram raras as histórias com ênfase lúdica ou mesmo fazer parte do cotidiano das crianças centrada no companheirismo, amigos, escola, família, fantasia e convivência da vida. Em se falando de literatura vem à mente a frase de um literário: “O livro quando aberto ele fala ao coração, mas se estiver fechado se sente inútil na mão e quando está esquecido parece estar destruído e chora na escuridão”, Gélson Pessoa, 2016.

Diante disso, a criança ao relacionar-se com o texto ficcional implicitamente também volta ao passado coletivo, tem seus valores, ideias, organiza seu presente por meio de informações, experiências, identificações propostas pelo texto, projetando o futuro, transformando matérias da vivência coletiva e individual direcionada à fantasia vivida na interação do texto.² Na atualidade, a leitura infantil, em especial as histórias, passa pela revalorização que contribui para a atividade humana, valoriza o cotidiano, respeito, brincadeiras, desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

As crianças necessitam ouvir palavras que as consolem, confirmem sua presença, que as encorajem e lhes deem prazer de brincar com

Davim MVC, Davim RMB, Silva DC da.

Análise reflexiva sobre importância no ato de...

a linguagem. O contar história é uma forma de procedimento milenar, eficiente, produz ao ouvinte atitude positiva e, ao ouvir histórias com frequência, educa sua atenção, ajuda na linguagem oral, escrita, tem vocabulário ampliado, fazendo com que as crianças tenham o hábito de ir ao encontro de novas histórias para seu entretenimento.³

Contar história é abrir janelas para o mundo, que a imagem dessas janelas favoreça na mente das crianças o desenho geométrico de certo enquadramento do que é mundo. O narrador, aquele que troca essas janelas, escolhe de acordo com seus objetivos e interesses, declarados ou não, conscientes ou não, chamar atenção dessas crianças aos aspectos da realidade ingressando os fatores, desejo e prazer em circulação.²

Ouvir histórias é acontecimento prazeroso despertando interesse em todas as idades. Se um adulto gosta de ouvir histórias imagine uma criança, esta é capaz de gostar ainda mais, visto que sua capacidade imaginária é mais intensa e profunda. A narrativa para os bebês já faz parte de suas vidas com a voz doce, meiga e acalantos de canções de ninar pelo narrador, os quais demonstram interesse batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem.

◆ Por que contar histórias na educação infantil

Contar histórias é uma arte, requer tendência inata, predisposição latente, uma vez que todo educador que se propõe a lidar com criança precisa estar consciente de que a história é importante e atrativa. Este narrador é apenas transmissor, conta o que aconteceu, faz com naturalidade, sem afetação, deixando as palavras fluírem.⁴ O conhecimento é adquirido na interlocução, evolui por meio do confronto que a história produz. A linguagem é essencial, dialógica, significa interrogar, escutar concordar, dentre outros. Nesta dialógica, o narrador participa e interage com os olhos, lábios, mãos, alma, espírito e ações com todo o corpo, expõe a palavra e esta entra no diálogo da existência humana.

Tendo em vista os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)^{5:113}

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender uma necessidade sua. Consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender essa necessidade.

O ato de ler e compreender as histórias não apenas representa decodificações, já que esta não está imediatamente ligada a uma experiência, fantasia ou necessidade do

indivíduo. A decodificação é uma das várias etapas de desenvolvimento da leitura.⁵

Entrar na ficção instrui a criança nos procedimentos de ajustamento intelectual para lidar com fatos reais e imaginários. A habilidade de transitar por dois mundos que o lúdico proporciona introduz a criança nos limites dos acontecimentos e das inventadas, colaborando para que se desenvolva o discernimento entre o que é real e fictício. A escrita também é ponto de importância privilegiada com leitura diária e atrativa que deve ser variada com fantoches, deboches, dramatizações, figuras etc.²

Os seguintes objetivos da linguagem oral e escrita são considerados em relação às capacidades nas crianças: interessar-se pela leitura de histórias; familiarizar-se com a escrita por meio de manuseio de livros, revistas; vivenciar diversas situações que se façam necessárias; escutar textos lidos apreciando a leitura pelo professor; e escolher os livros para ler e admirar.⁵

Para que se conte uma história é de fundamental importância que se conheça seu conteúdo a fim de facilitar o entendimento das crianças; planejar antes de iniciar sua contação, ser natural, mostrar entusiasmo, o que irá proporcionar às crianças o sucesso na relação com a linguagem, literatura e aprendizagem. De relevância também estão os pais nessa atividade, compartilhando e proporcionando o gosto pela leitura com seus filhos, visto que quando uma criança lê um mundo mágico é criado envolvendo recursos inesgotáveis ao exercício da imaginação e fantasia.

◆ Como despertar interesse das crianças pela literatura infantil

Desenvolver o interesse e hábito pela leitura é um processo constante iniciado desde cedo, no lar, aperfeiçoado na escola e continua pela vida contínua do indivíduo. Há fatores influenciadores pelo interesse na leitura. O primeiro, provavelmente o mais importante, seja determinado pelo clima literário encontrado no lar, visto que a criança habitua-se a ouvir histórias desde cedo, tem contato direto com livros e é estimulada a um desenvolvimento no seu vocabulário, bem como na leitura. Outro fator positivo relaciona-se à leitura na educação infantil influenciada pelo professor, o qual desempenha importante papel que é o de ensinar a criança a ler e gostar de ler. Aqueles professores que oferecem doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, com certeza desenvolverão na criança o hábito do ler no seu cotidiano.

Davim MVC, Davim RMB, Silva DC da.

Análise reflexiva sobre importância no ato de...

É importante contar histórias mesmo se a criança já sabe ler, estimulando-a sempre que possível, a mesma passa a ter relação diferente com as histórias sentindo prazer em ouvir. Quando já maiores aprimoram sua capacidade de imaginação, haja vista que ouvir as narrativas estimula o pensar, desenhar, escrever, criar e recriar. Considerando a importância dessa imaginação dos contos maravilhosos para o ensinamento destas crianças, tem-se o seguinte pensamento:

Os mitos, contos, lendas (...) frequentemente constituem para os sábios dos tempos antigos um meio de transmitir ao longo dos séculos, de uma maneira mais ou menos velada pela linguagem de imagem, os conhecimentos que, recebidos na infância ficarão gravados no momento apropriado e iluminado por um novo sentido (...) eles são a mensagem do ontem, destinada ao amanhã e transmitida no hoje.^{3:26}

No mundo de hoje, onde a tecnologia é a lógica com informações prontas, e se a criança não for estimulada a ler, suscitar seu imaginário, poderá no futuro ser um indivíduo sem criticidade, pouco criativo, sem sensibilidade para compreender a própria realidade. A maioria desses indivíduos pensa que o livro é coisa do passado porque na era da Internet este livro não é importante, mas quem conhece o significado profundo e os benefícios da literatura na vida do ser humano sabe que o poder de uma história bem contada, com certeza haverá de dizer ou pensar que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar em suas linhas um mundo repleto de encantamento.

Nessa perspectiva, tem-se o seguinte pensamento de importante literária:

Lembramos que a leitura é, ainda hoje, uma tecnologia de ponta, pois apesar do aparecimento de outras linguagens, nós não a eliminamos, pelo contrário, nós a ampliamos e a transferimos para outras manifestações. Hoje, falamos em leitura de imagem, leitura do mundo, leitura da TV, leitura do filme, etc., sempre leitura (...). Nos primeiros anos escolares, a autoestima da criança depende em grande parte de sua relação com a leitura.^{2:55}

A presença da leitura na escola é importante para a formação cognitiva e comunicativa da criança, visto que esta é uma ferramenta da cultura letrada. Os contos são ricos e instrumentos privilegiados nas histórias infantis, além de desenvolverem interesse pela leitura ampliam o universo vocabular, permitindo exercício da fantasia e criatividade. Os contos também são de relevância na leitura porque são atraentes e instigadores com princípios éticos que regem uma sociedade, possibilitando integração

entre indivíduos e o sistema. A criança aprende a reconhecer e identificar pensamentos e sentimentos que ajudam na relação com si própria e com os demais.

CAPÍTULO 2

◆ O professor como contador de história

O professor é o mediador e facilitador no desenvolvimento de atividades das crianças, estimula aprendizagem e desenvolve sua inteligência. Facilita posteriores discussões e trabalhos temáticos em sala de aula, demonstra relevância no trabalho pedagógico e representa o perfil na construção da cidadania tornando estes indivíduos mais conscientes e críticos diante de diversas realidades. Contribui para o crescimento mental e emocional de cada um, possibilitando aos mesmos, professores e alunos socialização de conhecimento e reflexão de consciência crítica e reflexiva em todos os envolvidos no processo da leitura.⁶

O contador de história deve estar consciente do que vai ler para crianças, tendo em vista, nas transformações, atividades pedagógicas e preocupação clara com a qualidade da leitura. A escolha dos livros deve ter princípios básicos que garantam eficiência no trabalho pedagógico, tais como qualidade de criação; estrutura narrativa; adequação às conversas do português escrito; despertar interesse na criança e simplicidade no texto. Transformar em rotina a atividade da leitura, uma vez que o escutar história desenvolve naturalmente interesse cada vez mais aguçado em aprender determinadas histórias para poder então reproduzir o que ouviu. Na contação, o professor enquanto narrador deverá ter atitudes como visualizar o livro para a criança por meio das gravuras, ler de forma liberal, clara e agradável, atraindo sua atenção e manter-se aberto às perguntas incentivando a troca de comentários sobre o texto lido. O professor deverá assegurar às crianças fácil acesso aos livros agindo como facilitador e incentivador pelas histórias. Dará contato e oportunidade à criança ao uso real da escrita, imaginação, afetividade, brincadeira, novas palavras, estimulando-a discutir valores como amor e respeito, tornando-as criativas e capazes de pensar.

Diante de tudo isso, a literatura refere que a linguagem literária atrai nessa fase de criança o jogo lúdico porque é nesse momento, por excelência, a fase da brincadeira. Na infância existe a necessidade do desenvolvimento. É uma fase de exercícios preparatórios do ponto de vista biológico e psicológico em sua plena satisfação. É por

Davim MVC, Davim RMB, Silva DC da.

Análise reflexiva sobre importância no ato de...

meio do jogo que a criança tem oportunidade de exercitar funções que no futuro irá desempenhar, seja correr, falar ou mesmo administrar.²

De fato, destaca-se a importância da leitura, do livro, literatura infantil em todos seus aspectos como forma de narrativa, conteúdo, ilustração, respeitando-se a relação entre texto e imagem com técnicas dos contadores de história e mediadores da leitura. Por meio da história contada em suas diversas modalidades desde a encenação até o uso de recursos visuais como indumentária de personagens e objetos referentes ao tema, a literatura tem sido oferecida como atividade lúdica.

◆ Descobrimo os contos infantis por meio de histórias contadas pelos professores

Os professores ou narradores devem cumprir orientações básicas para que a criança, ao ouvir a história, seja comovida e envolvida pela curiosidade instigada propositadamente pelo narrador, o qual oportunizará contato direto da criança com sua imaginação, criatividade e a história será subordinada a uma seleção de organização, demonstrando graça à sua forma de criar e ouvir. A narrativa é um calmante quando as crianças estão agitadas e, ao ouvirem uma história cativante, estas são movidas pelo encantamento, emoção, pela trama, personagens e brincadeiras. Deve haver emoção no contar história, e não simplesmente apresentar seu enredo. Uma história bem contada é uma obra aberta que permite seguir muitos caminhos, saídas, especialmente quando são trabalhadas com crianças na educação infantil.

A história deve ter linguagem correta e de bom gosto, simples, que os sons e repetições contribuam para tornar a história mais interessante oferecendo mais força às expressões e que, geralmente, uma história bem contada e animada agrade a todos. Deve-se estar atento nas narrativas às pequenas crianças, de idades tenras, porque é necessário respeitar suas particularidades, singularidades e, sobretudo, o estado emocional dessa população mirim. A arte principal do contar história é saber despertar emoção e que a criança seja atraída pelos detalhes da narrativa ou ilustração, que se encante com sua própria descoberta, sendo neste momento o professor responsável por esta magnífica experiência, visto que a criança a vivenciará em todas as fases de sua infância e que deverá fazer parte de sua rotina escolar.

Há duas fases importantes na vida da criança, a pré-mágica e a mágica.⁴

◆ Fase pré-mágica

Para os pré-escolares, as histórias contadas pelos professores nesta fase devem ter enredo simples, vivo e atraente, com situações o mais próximas da vida da criança, vivência afetiva com a família, seu meio social, brinquedos e animais que as rodeiam. Dessa forma, a criança interage com os personagens “vivenciando” os enredos e sentindo-se no “lugar” em que os episódios narrados ocorrem. Até os três anos, quando as crianças estão nessa fase, as histórias devem conter, de preferência, muito ritmo e repetição.

◆ Fase mágica

A criança atinge a fase mágica aos quatro anos, sua imaginação é criadora, de fácil observação quando brinca, conversa com os brinquedos, inventa falas ao telefone, conversa sozinha, tem amigos invisíveis, que para estes amigos até criam nomes, porém não é uma fase rígida, tendo em vista que cada criança cresce com seu próprio ritmo. Quando escutam histórias solicitam várias vezes a mesma e a escutam com encanto e interesse. Na primeira vez tudo é novidade, nas seguintes já sabem o que vai acontecer e se identificam mais ainda, apreciando os detalhes. Isto também pode acontecer com os adultos que, quando leem um livro ou assistem a um filme que lhes agradem, reveem e releem várias vezes, visto que o prazer se renova.

O professor deve compreender bem estas fases, estar apto para desempenhar bem seu papel de contador de história. A fase mágica pode se estender até mais ou menos os sete anos de idade, já que no primeiro período a criança prefere histórias com um mínimo de texto, enredo reduzido e expressões repetidas. No segundo apreciam histórias de animais, circo, enredos que envolvam alimentos, flores, nuvens, dentre outros. Quando a linguagem se torna mais evoluída, a criança exige enredos mais longos, com ampliação de conhecimentos, permitindo maior variedade de assunto.

◆ Como contar histórias para as crianças

Contar história é uma arte que deve dar prazer a quem conta e ao ouvinte. Contadas ou lidas constituem fonte de energia e encantamento. As atividades de enriquecimento devem ser leves, espontâneas, dramáticas, que além de serem preferidas pelas crianças oferecem valores indispensáveis ao desenvolvimento de um bom

Davim MVC, Davim RMB, Silva DC da.

Análise reflexiva sobre importância no ato de...

programa de literatura.

Contar uma história com naturalidade torna-se simples, sem artificialismo. Também são indispensáveis gestos e equilíbrio corporal do contador vivenciando o enredo com interesse e entusiasmo em sintonia com os ouvintes. Exercitar a criatividade para recriar o texto com originalidade sem modificar sua estrutura principal.⁴

Contar uma história é fazer as crianças se identificarem com os personagens, captar todo o enredo à presença do ouvinte e fazer com que estas crianças se incorporem à trama da história como parte dela, as quais agem, pensam, sentem, sofrem, alegram-se como se fossem os próprios personagens. As histórias provocam pensamentos novos e aperfeiçoam outros, por isso a contação não deve ser deprimente, mas que tenha um final feliz, transmitindo ao ouvinte emoção sadia, despertando criatividade, afetividade, amizade, brincadeira, respeito, dentre outros.

Quando a criança tem intenção de brincar de casinha, transfere para objetos, bonecas e suas próprias atitudes representações do mundo real, na verdade realidade imaginária. Veste a máscara do personagem, faz o mesmo trajeto das brincadeiras, o - faz-de-conta que é Cinderela ou a bruxa má e, assim, brincando, vivencia dramas que podem ser seus, mas também antecipatórios do destino humano.²

Portanto, para se contar bem uma história, é necessário treino, com recurso e conhecimento técnico especial. Há simples narrativas que não requerem nenhum recurso ou acessório, processam-se apenas por meio da voz do narrador, sua postura, mãos livres, onde concentra a força na expressão corporal e a dramatização poderá ser vivenciada nas histórias como contos, lendas e fábulas.

Poderá ser utilizado em algumas apresentações de contação de história o livro ilustrado, tendo em vista que o narrador mostra este livro para as crianças de forma lenta, passa as páginas com a mão direita enquanto a esquerda segura a parte inferior do livro, aberto de frente para as crianças. Este narrador deve ter conhecimento e segurança da história, contando com suas próprias palavras, sem vacilar ou consultar o texto, para não prejudicar a integridade da narrativa.

O contador também pode fazer uso do flanelógrafo, recurso visual muito prático para quem é experiente e treinado. Os desenhos também chamam atenção e curiosidade aos ouvintes, sendo este um recurso atraente para as crianças. Neste sentido, para se ter uma aprimorada contação de história, é necessário

o uso de técnicas e por que não dizer segredos de histórias.

Para um bom narrador de história, a literatura recomenda os seguintes passos:⁴

1. **História curta:** o bom contador se envolve e vibra com a contação, se este não estiver interessado a criança também não irá se envolver;

2. **Evitar adaptações:** o contador deve ler o que contém o livro, não privar os ouvintes do texto literário. Os contos de fadas são histórias cheias de fantasias e poesias, lidam com sentimentos fundamentais do ser humano como medo, angústia, ódio, carinho e amor. Permite à criança exercitar sua imaginação e soluções para os problemas da vida que interessam aos adultos;

3. **Não explicar em demasia:** adaptação de histórias é uma descaracterização da história da vida da criança. Ao fazer a tradução ou adaptação, o professor deixa tudo bem esclarecido sem qualquer mistério, encerrando a história a criança aceita seu final sem contestação;

4. **A história é um ponto de encontro:** participando de uma roda de história, a criança é envolvida em experiências comuns que facilitam o conhecimento e ligações com as outras crianças;

5. **Também é um ponto de partida:** no evoluir de uma história, a criança é capaz de desenvolver outras atividades, como desenhos, massa, cerâmica, teatro ou o que sua imaginação sugerir;

6. **Moral da história:** nenhuma ou várias. Os segredos das histórias e os contadores são só o começo, o resto quem conta somos nós, com experiência, imaginação e bom senso;

7. **Comentar a história:** devem ser feitas perguntas diretas às crianças como um *feedback* para que se avalie o entendimento e aceitação do que foi contado, se os moldou de acordo consigo mesma e o que se transmitiu foi captado;

8. **Modalidade e possibilidade da voz:** sussurrar quando o personagem fala baixinho, falar tão baixo de modo inaudível nos momentos de dúvidas e usar humoradamente ruídos, espantos, levantar a voz quando uma algazarra está acontecendo. É fundamental longas pausas quando se introduz o “Então...” para que haja tempo a cada criança seu período de imaginação das muitas coisas que estão para acontecer em seguida.

É importante saber que o educar é semear grãos e a educação se faz em longo prazo e tudo o que concerne à formação da sensibilidade da criança, da inteligência, também é indissociável, manifestando-se

Davim MVC, Davim RMB, Silva DC da.

Análise reflexiva sobre importância no ato de...

nesse mesmo longo prazo. Quando os conhecimentos exatos são transmitidos às crianças, pode-se através de exercícios de avaliação medi-los, no entanto sua personalidade profunda não é mensurável.³

O contador ou narrador de história deve ter sua postura que, embora envolvido emocionalmente com a narrativa, vá influenciar muito sempre no mesmo nível dos ouvintes, de preferência sentados. Um narrador não deve ser agitado, não se movimenta de um lado para o outro, porque, dessa forma, as crianças não saberão a quem acompanhar, se o narrador ou os personagens da história. O narrador tem que expressar-se com voz definida, inconfundível, saber moldá-la de acordo com o que está contando e considerando o seguinte: intensidade porque o timbre de voz varia na razão direta da distância de quem fala a quem escuta, variando também conforme a emoção que se quer passar, juntamente com o ritmo, inflexão e entonações.

É evidente que o contador de história necessita aprofundar-se nos estudos de literatura infantil, folclore, ter noções básicas para escolher as histórias, apreciar comentários e avaliar as reações das crianças, tendo o devido conhecimento sobre as histórias a serem narradas. Antes de se iniciar uma história, é importante o narrador conhecer o local, informar-se sobre os indivíduos, números e faixa etária desses ouvintes, de preferência posicionar estas crianças em semicírculos, posição descontraída para que todas possam ver e ouvir o narrador, como também o material a ser apresentado sem forçar o pescoço, sentadas em cadeiras ou mesmo no chão. Com todos estes cuidados ainda poderão ficar agitadas, mudando de lugar, disputando o mesmo lugar, até mesmo o colo do narrador. Isso tudo faz parte do momento de interação com o delicioso conto.

As crianças que realmente acreditam nas histórias são aquelas entre quatro e cinco anos, inclusive podem até ficar com medo dos personagens, o que é absolutamente normal. Ainda nessa fase, as histórias vão ganhando, paulatinamente, sequência lógica: início, meio e fim, mas a ação ainda é fundamental. Na fase de cinco a sete ou oito anos de idade, a criança vai saindo do simbolismo e acredita que tudo na vida entra no faz-de-conta. Há nesse período interesse pela língua escrita e a criança quer saber o que está escrito no livro, quer fazer a correspondência da palavra ouvida com a escrita, por isso exige que o narrador a conte tal qual é.

CONCLUSÃO

Os estudos e pesquisas desenvolvidas na literatura infantil fazem parte na atualidade da vivência das crianças, salientando-se que, com hábitos de leitura ou narrativas, é essencial alcançar melhores níveis de aprendizagem com estratégias e recursos diversificados e eficientes para promover mudança social, haja vista que o universo infantil é aproveitado por várias possibilidades de leitura.

A abordagem reflexiva dos teóricos sob o tema proporcionou percepção de que o contar história constitui prática pedagógica que deve ser uma constante na vida das crianças e do educador, que deve estar sempre buscando novos métodos de ensino e recursos para alcançar melhor qualidade no aprendizado. Diante deste estudo reflexivo, teve-se a perspectiva de que o mesmo venha contribuir para o incentivo da leitura infantil enquanto fator de desenvolvimento social, assim como importante instrumento na construção de uma consciência crítica e reflexiva, enriquecedora e que motive o prazer de ler e ouvir história para um perfeito desenvolvimento emocional e intelectual das crianças.

REFERÊNCIAS

1. Silva Junior FJG, Monteiro CFS. Reflexões acerca das políticas sobre drogas: interface histórica e contextual. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 July [cited 2016 June 17];8(supl. 1):2907-14. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/63801.pdf>.5984
2. Amarilha M. (Org.) Educação e leitura: trajetória de sentidos. Revista Educação em Questão [Internet]. 2003 Ago [cited 2016 June 15];20(6):165-8. Available from: <http://www.periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8471>
3. Matos GA. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo: Martins Fontes [Internet]. 2005 [cited 2016 May 15]. Available from: <http://www.gislaynematos.com.br/produtos/livros/livros%20e%20cadernos.html>
4. Silva MBC. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática [Internet]. 2006 [cited 2016 June 15]. Available from: <http://docslide.com.br/documents/livro-contar-historias-uma-arte-sem-idade-1.html>
5. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação [Internet]. 1997 [cited

Davim MVC, Davim RMB, Silva DC da.

Análise reflexiva sobre importância no ato de...

2016 June 15]. Available from:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/li vro02.pdf>

6. Nietzsche EA, Ilha S, Nicola GDO, Lima MGR. Atividades lúdicas no cenário escolar para prevenção do uso de drogas: vivência de enfermeiros. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 July [cited 2016 Jun 17];10(supl. 1):347-51. Available from:
<file:///C:/Users/rejane/Downloads/6798-81715-1-PB.pdf>

Submissão: 09/03/2016

Aceito: 01/09/2016

Publicado: 01/12/2016

Correspondência

Rejane Marie Barbosa Davim
Avenida Amintas Barros, 3735
Condomínio Terra Brasilis
Bloco A, Ap. 601
Bairro Lagoa Nova
CEP 59056-215 – Natal (RN), Brasil